

# UM ESTUDO SOBRE NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHÉTICA (1916), DE MARIANO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

Patrícia de Oliveira SOBRAL<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste artigo, apresentam-se resultados de pesquisa de iniciação científica, vinculada às linhas "Alfabetização" e "Ensino de língua portuguesa" do Grupo de pesquisa e do Projeto Integrado de pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil", ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti. Visando a contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização no Brasil, focaliza-se a proposta para o ensino da leitura e escrita apresentada em *Nova cartilha analytico-synthética*, escrita pelo professor paulista Mariano de Oliveira (1869-[19--]), e publicada pela editora Weiszflog Irmãos, com 1ª edição em 1916 e a 185ª, em 1955. Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e de leitura da bibliografia especializada sobre o tema, analisou-se a configuração textual dessa cartilha, que consistiu em focar todos os aspectos constitutivos de seu sentido. Por meio dessa análise, foi possível constatar importantes aspectos da aplicação do "método analítico-sintético" proposto nessa cartilha, utilizada por, ao menos, quatro décadas, em escolas de vários estados brasileiros.

**Palavras-chave:** Nova cartilha analytico-synthética - Mariano de Oliveira - alfabetização - ensino da leitura - pesquisa histórica em educação.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresento resultados de pesquisa de iniciação científica, desenvolvida, como Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, entre março e dezembro de 2007, sob orientação da Profª Drª Maria do Rosário Longo Mortatti, e vinculada às linhas "Alfabetização" e "Ensino de língua portuguesa" do Grupo de pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (GPHELLB)<sup>3</sup> e do Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (PIPELLB)<sup>4</sup>, ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante da pesquisa que será apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, em dezembro de 2007, orientado pela Profª Drª Maria do Rosário Longo Mortatti (mrosario@marilia.unesp.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, pela FFC-UNESP-Marília, cursando o 4º ano, em 2007 (posobral@yahoo.com.br); membro do Grupo de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" e da Equipe Executora do Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil"; UNESP – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – 17525-900 – Marília – SP.

<sup>3</sup> Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq; certificado pela UNESP.

<sup>4</sup> O GPHELLB e o PIPHELLB se organizam em torno do tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral – ensino de língua e literatura no Brasil – se subdivide em cinco linhas de pesquisa: "Formação de professores de língua e literatura (inclusive

Nessa pesquisa, focalizo a proposta para o ensino da leitura e escrita apresentada em *Nova cartilha analytico-synthética*<sup>5</sup>, escrita pelo professor paulista Mariano de Oliveira (1869-[19--])<sup>6</sup> e publicada pela editora Weiszflog Irmãos, com 1ª edição em 1916 e a última, a 185ª, em 1955 e que teve grande circulação, não somente no estado de São Paulo, mas também em ao menos mais três estados brasileiros.

Como hipótese de investigação, formulei a seguinte: *Nova cartilha analytico-synthética* conquistou espaço no cenário educacional brasileiro, devido ao esforço do autor em conciliar o então “novo” método analítico e o “tradicional” sintético para o ensino da leitura e escrita, tendo convencido defensores desses dois métodos a respeito da eficácia de sua proposta.

Os objetivos da pesquisa foram os seguintes: contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente; contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização no Brasil; elaborar um instrumento de pesquisa contendo as referências da produção *de* e *sobre* Mariano de Oliveira; analisar a configuração textual da *Nova cartilha analytico-synthética* (1916), de Mariano de Oliveira; e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas correlatas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optei por uma abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião e ordenação de fontes documentais *de* e *sobre* Mariano de Oliveira, assim como de bibliografia especializada sobre o tema. À cartilha eleita como *corpus* para análise, foi aplicada a proposta de análise da configuração textual, que deriva do conceito de configuração textual proposto por Mortatti (2000), que o define como o:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (p. 31).

---

alfabetizadores); “Alfabetização”; “Ensino de língua portuguesa”; “Ensino de literatura”; e “Literatura infantil e juvenil”. O método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual de fontes documentais.

<sup>5</sup> Por se tratar de pesquisa histórica, nesta e nas demais citações de títulos e trechos de documentos, mantive a ortografia de época.

<sup>6</sup> Pela imprecisão nos dados referentes ao ano de morte de Mariano de Oliveira, opto por indicá-lo de acordo com as normas da ABNT, assim como faço nas citações de trechos de *Nova cartilha analytico-synthética*, ao referir-me ao ano de edição do exemplar analisado.

Essa análise incidiu sobre todos os aspectos constitutivos do sentido da cartilha: formação e atuação profissional do autor; o conteúdo e o método apresentados na cartilha; os objetivos e necessidades a que se propõe responder; o público a que se destina; o “momento histórico” em que foi produzida a cartilha; e aspectos de sua circulação e repercussão no momento de sua publicação e nas décadas posteriores.

Os resultados dessa análise são apresentados nos tópicos seguintes deste texto.

## 2 APRESENTAÇÃO DE MARIANO DE OLIVEIRA<sup>7</sup>

### 2.1 Dados biográficos

Filho de Antônio Guedes de Oliveira e da professora D. Corina Eugenia de Oliveira, Mariano de Oliveira nasceu em Piracicaba, cidade do interior do estado de São Paulo, no dia 26 de maio de 1869. Diplomou-se em 1888, pela Escola Normal de São Paulo, ao lado de “[...] outros excelentes educadores [que fulgiram entre] os nomes mais lídimos do magistério paulista [...]” (POLIANTÉIA, 1946, p.114). Foi um professor com grande influência no cenário educacional paulista e brasileiro, considerando a grande circulação de suas cartilhas e a importância, naquele momento histórico, das suas orientações em relação ao método de ensino da leitura e escrita adotado no estado de São Paulo.

Em 1905, Mariano de Oliveira foi nomeado diretor do Grupo Escolar de Piraju-SP, por meio de ato datado de 16 de agosto; assumiu o cargo em 4 de setembro desse mesmo ano, com a tarefa de organizar esse grupo escolar, que havia sido criado recentemente.

Provavelmente, ainda nas décadas iniciais do século XX, exerceu o cargo de inspetor escolar, época em que publicou, em parceria com os professores Miguel Carneiro, João Pinto e Silva e Theodoro de Moraes, pela Siqueira, Nagel & Comp., vinculada à Directoria Geral da Instrução Pública, a monografia *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos annos do curso preliminar* (1911). Em 1914, presumivelmente ainda no cargo de inspetor, produziu, em parceria com os professores Ramon Roca Dordal e Arnaldo de Oliveira Barreto, o documento intitulado *Instruções praticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico - modelos de*

---

<sup>7</sup> As informações sobre a vida e atuação profissional de Mariano de Oliveira foram extraídas de: Mortatti (2000); Frade e Maciel (2006); Ozelin (2006); Poliantéia (1946); Sobral (2007); e do acervo virtual do Centro de Referência em Educação Mário Covas. (Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj\\_a.php?t=cartilhas01](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=cartilhas01)>. Acesso em: 8 maio 2007).

lições. Esses documentos passaram, então, a orientar professores em suas atividades de ensino inicial da leitura e escrita e, também, na elaboração de cartilhas de alfabetização.

Em maio de 1917, assumiu o cargo de Diretor da Escola Normal de São Carlos-SP, sucedendo o professor Antonio Firmino Proença; permaneceu nesse cargo até 1922, tendo sido novamente sucedido por Antonio Firmino Proença, que dirigiu essa escola, até 1927.

Além dessas atividades, Mariano de Oliveira exerceu, ainda, os cargos de: professor da Escola Modelo e da Escola Complementar, ambas de Itapetininga-SP; diretor dos grupos escolares das cidades paulistas de Faxina e Bragança; e adjunto das escolas reunidas do Grupo Escolar de São Roque-SP. Sobre o exercício desses cargos, obtive somente a informação de que foram exercidos antes de Mariano de Oliveira ter assumido a direção da Escola Normal de São Carlos, em 1917.

## 2.2 A produção escrita de Mariano de Oliveira

Por meio da elaboração do instrumento de pesquisa mencionado na introdução deste artigo, foi possível constatar a vasta produção do professor Mariano de Oliveira, constituída de material didático ou informativo sobre o ensino inicial da leitura pelo método analítico. Foram reunidas e organizadas 79 referências (considerando-se todas as edições localizadas de um mesmo título) de textos escritos por Mariano de Oliveira, classificadas de acordo com os seguintes tipos de texto: 1, de livro didático para o ensino da leitura, linguagem e aritmética; 56, de cartilhas; 9, de livros de leitura para a escola; 10, de textos diversos em periódicos; e 3, de documentos oficiais.

Dentre os textos escritos pelo professor Mariano de Oliveira, os que foram editados por mais tempo e tiveram maior circulação e permanência no cenário educacional brasileiro, de acordo com as informações obtidas, foram as duas cartilhas que elaborou e que tiveram 2417 edições no total.

Em 1916, Mariano de Oliveira elaborou a *Nova cartilha analítico-synthética*, publicada pela editora Weiszflog Irmãos; como já informei, essa cartilha foi editada até 1955, quando alcançou a 185ª edição, e teve aproximadamente 825000 exemplares editados, tendo circulado por diversos estados brasileiros.

Mariano de Oliveira elaborou, ainda, a *Cartilha ensino-rápido da leitura*, cuja 1ª edição data de 1917, publicada também pela editora Weiszflog Irmãos. Essa cartilha teve repercussão ainda maior; foi, também, adotada oficialmente em ao menos três estados brasileiros e editada por cerca de 80 anos, até 1997, quando alcançou sua 2232ª edição, tendo sido editados mais de 6 milhões de exemplares.

Essas duas cartilhas, além de se destacarem no conjunto das publicações do professor Mariano de Oliveira, podem ser consideradas como algumas das que tiveram maior circulação na escola primária brasileira e, talvez, as de maior destaque no mercado editorial em nosso país, durante o período em que foram editadas.

Além dessas duas cartilhas, Mariano de Oliveira também escreveu e teve publicados, de acordo com dados obtidos até o momento: 3 livros didáticos de leitura – *Páginas infantis* – leitura preparatória ([19--]) (cujo exemplar mais antigo localizado foi publicado em 1933), e *Páginas infantis* – leitura infantil ([19--]) (cujo exemplar mais antigo localizado foi publicado em 1934); e *Novas leituras*, para os segundos anos ([19--]) (cujo exemplar mais antigo localizado é da segunda edição, publicada em 1917), e terceiros anos (1914?), em parceria com o professor Ramon Roca Dordal; 1 livro didático para o ensino de leitura, linguagem e aritmética – *Quadros para o ensino da leitura, linguagem e aritmética* ([19--]), em parceria com os professores Arnaldo de Oliveira Barreto e Ramon Roca Dordal; 3 artigos na *Revista da Escola Normal de São Carlos* intitulados “Conferência feita a 19 de novembro” (1917), “Escolas Normais” (1920), e “Escolas Complementares” (1921); 6 textos na *Revista de Ensino*, escritos em parceria com o professor Ramon Roca Dordal e publicados no livro *Novas leituras* – terceira série (1914?), intitulados “A árvore das lágrimas” (1913), “O Tietê” (1913), “Fogo!” (1914), “Itatiaia” (1914), “Novo patriotismo I” (1914), e “Novo patriotismo II” (1914).

É também co-autor de dois documentos expedidos pela Diretoria Geral da Instrução Pública paulista, já mencionados anteriormente: *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos annos do curso preliminar* (1911), e *Instrucções praticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico - modelos de lições* (1914).

### **3 APRESENTAÇÃO DE NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHÉTICA<sup>8</sup>**

Segundo as informações obtidas foram editados 825.000<sup>9</sup> exemplares da *Nova cartilha analytico-synthética*, desde a primeira edição, de 1916, publicada pela editora Weiszflog Irmãos, até a última, a 185ª edição, de 1955, pela Edições Melhoramentos.

O exemplar em análise é da 54ª edição, publicado pela Companhia Melhoramentos de S. Paulo, antiga Weiszflog Irmãos e atual Melhoramentos. Embora não haja data da edição,

<sup>8</sup> As informações sobre a cartilha em análise e o método nela proposto foram extraídas de: Mortatti (2000); Donato (1990); de Grisi (1946); e Oliveira ([19--]).

<sup>9</sup> Essa informação pode ser encontrada no acervo virtual do Centro de Referência em Educação Mário Covas. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj\\_a.php?t=cartilhas01](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=cartilhas01)>. Acesso em: 8 maio 2007.

presumo que seja anterior a 1938, pois nesse ano o nome da editora foi alterado, passando de “Companhia Melhoramentos de São Paulo” a “Edições Melhoramentos”, como aparece, por exemplo, na capa da edição de 1941.

Esse exemplar contém 100 páginas numeradas. No centro da capa, em destaque, tem-se a figura de uma menina, usando vestido, meias e sapatos, laço de fita na cabeça, com uma expressão tranqüila, sentada, com as pernas cruzadas, num banco à beira de uma mesa, na qual apóia o livro que está lendo; sobre a mesa, há um vaso com flores, transmitindo a sensação de um ambiente agradável. Com sua mão direita apóia cabeça, segurando a testa, e, com a esquerda sobre o livro, sugere estar acompanhando a leitura; também há o título em letras de imprensa grandes, o nome do autor, e informações sobre a editora. Essa capa é igual à capa da 126ª edição, de 1941, ambas coloridas em tons de rosa.

Na página de rosto, tem-se novamente o título, nome do autor, seguidos da informação “Aprovada e adotada oficialmente nos Estados de S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Norte, Paraná e Goyaz”. Na página seguinte, há uma dedicatória feita pelo autor à sua mãe, a professora D. Corina Eugenia de Oliveira e “à infância brasileira”.

Da página 5 a 90, são apresentadas as lições sem numeração. Cada lição é constituída apenas de uma “historieta”, ou seja, de uma “[...] pequena história descriptiva [...]” formada por “[...] sentenças [...] relacionadas umas com as outras, de modo que o objecto lógico de uma seja empregado como sujeito da sentença immediata”. (OLIVEIRA, [19--], p. 93). A historieta de cada lição da cartilha em análise é formulada a partir de um “objecto ou qualquer estampa”, considerados representativos do “assumpto da lição”, assim como é proposta, por exemplo, a primeira lição: a figura de uma menina sentada, tocando com sua mão um gatinho e, logo abaixo, a seguinte historieta originalmente escrita em letra manuscrita na cartilha:

1. Uma menina e um gatinho.
  2. O gatinho é da menina.
  3. A menina chama-se Laurita.
  4. Como se chama o gatinho?
  5. O gatinho se chama Neve.
- (OLIVEIRA, [19--], p. 5).

Todas as lições como essa, apresentadas na cartilha, estão de acordo com o indicado no “1º passo” do documento *Instruções praticas...* transcrito ao final da cartilha:

Provocar, em palestras, a observação dos alumnos de preferênciã sobre um objeto ou qualquer estampa, levando-os a enunciarem sentenças (cinco ou seis, nas primeiras lições) relacionadas umas com outras, de modo que o objeto lógico de uma seja empregado como sujeito da sentença immediata. O

todo formará uma pequena história descritiva do objeto ou da estampa que serviu de assumpto á lição. (OLIVEIRA, [19--], p.93).

O mesmo “objecto ou estampa” pode, de acordo com o documento *Instrucções praticas...* ser utilizado como base para mais de uma lição, o que exige dos alunos esforço no exercício de compor historietas diferentes e os faz “[...] treinar [suas] faculdades mentaes [...]” (OLIVEIRA, [19--], p.93). Essas estampas representam, em sua maioria, cenas do cotidiano infantil: meninas brincando de casinha ou com bonecas, meninos jogando bola, crianças brincando com animais domésticos etc.. No entanto, há, também, lições em que as estampas apresentadas enfatizam valores cívicos; outras que se referem a um ambiente rural; e outras que valorizam o estudo.

À medida que as lições avançam, o número de sentenças das historietas também aumenta. A primeira lição apresenta uma historieta com apenas 5 sentenças e a historieta mais extensa tem 17 sentenças.

Nas cinco primeiras lições, todas as sentenças das historietas estão escritas em letra manuscrita. Na página 10, as sentenças de uma historieta, de uma das lições, são dispostas verticalmente em colunas e alguns elementos, escolhidos aleatoriamente dentre os apresentados em cada coluna são reorganizados, formando novas sentenças sobre o mesmo “assumpto” (objecto ou estampa), como se observa na transcrição abaixo:

Esta menina é a Laurita.	Este gatinho é o Neve.	Neve brinca com a bola.	A bola vermelha é bonita.
--------------------------------------	------------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------

Esta menina brinca com Neve.  
Neve brinca com a bola.  
A bola é bonita.  
(OLIVEIRA, [19--], p.10).

A proposição de exercícios como esse está de acordo com as orientações apresentadas no “2º passo” do documento *Instrucções praticas...*:

Depois de compôr a historieta (no décimo objecto ou estampa usada como mandando lerem os alumnos nessa nova disposição [...]), escrevam-se algumas das suas sentenças em columna vertical. [...] Com essas palavras, depois de bem sabidas, poderão ser formadas muitas sentenças novas. (OLIVEIRA, [19--], p.96).

Na sexta lição, passa a ser usada também, além da letra manuscrita, a letra de imprensa, intercalando-se sentenças escritas em letra manuscrita e sentenças escritas em letra de imprensa; e a partir da oitava lição, predomina o uso da letra de imprensa, com destaque apenas para algumas sentenças escritas em letra manuscrita.

Esses procedimentos são repetidos em diversas lições até a página 47, quando passam a ser apresentados procedimentos correspondentes às orientações do “3º passo” do documento *Instruções praticas...*, que consiste, basicamente, em avançar em relação aos passos 1 e 2:

Depois que os alumnos souberem distinguir um certo numero de palavras, dominando-as completamente, as lições seguintes deverão constar do 1º passo e do 2º ampliados do 3º que é o estudo da syllaba inicial [...]. (OLIVEIRA, [19--], p.96).

A partir da lição apresentada nessa página, após as sentenças serem dispostas nas colunas, propõe-se o estudo da sílaba inicial de cada palavra da sentença e, em seguida, apresenta-se uma relação de nomes de outros objetos que se iniciam com a mesma sílaba estudada e são apresentadas, ao lado da palavra, as figuras que representam esses objetos.

Nas lições a partir da página 54, intercala-se o estudo da sílaba inicial das palavras destacadas da sentença e a formação de novas palavras, cujas sílabas iniciais sejam correspondentes às sílabas que compõem a palavra estudada. Esse procedimento corresponde ao indicado no “4º passo” do documento *Instruções praticas...*:

Depois de estudadas todas as syllabas iniciaes, amplie-se a lição com o 4º passo, que consiste no estudo de cada syllaba do vocábulo que deverá ser pronunciado *vagarosamente* e escrito *espaçadamente*, em suas syllabas. (OLIVEIRA, [19--], p.97).

Da página 65 até a 79, predomina o estudo de todas as sílabas das palavras destacadas, para formação de novas palavras; e, da 80 a 87, são apresentadas somente historietas, sem nenhum tipo de análise das unidades da sentença ou da palavra.

Na página 88, há uma relação de palavras com grafia e sons semelhantes, de acordo com as orientações do “5º passo” do documento *Instruções praticas...*:

[...] é de bom conselho escolherem-se palavras cuja syllaba inicial seja formada de letra *proferível*, como *s, v, f, r*, afim de que por analogia as crianças possam dominar as *improferíveis*. [...]. Confrontem-se dois ou tres vocabulos semelhantes, apresentando apenas diferenças de uma ou mais letras, quer no começo, quer no meio, quer no fim. (OLIVEIRA, [19--], p.99).

As listas de palavras servem, então, para que os alunos as comparem entre si e percebam suas diferenças. Nas páginas 89 e 90, há o alfabeto impresso em letras maiúsculas e minúsculas, manuscrito e em letra de imprensa, com uma palavra e uma gravura que reforçam o som e o emprego da letra; e, na página 91, além dos numerais de 0 a 9, o alfabeto impresso com os mesmos tipos de letras das duas páginas anteriores, porém sem as palavras e figuras de apoio.

Na página 92, há a figura de uma menina sentada, com um livro no colo, em um banco, aparentando estar situado em uma praça; e da página 93 em diante, até o final da cartilha, é transcrito o documento *Instruções praticas...*, assinada por Mariano de Oliveira, Ramon Roca Dordal e Arnaldo de Oliveira Barreto, como já informei anteriormente.

#### **4 O “SEGUNDO MOMENTO” DA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO E A CIRCULAÇÃO DA NOVA CARTILHA ANALYTICO-SYNTHÉTICA**

Segundo Mortatti (2000), a história da alfabetização no Brasil, em especial no caso paulista, pode ser dividida em quatro momentos que a autora considera cruciais nesse processo. O segundo desses momentos, compreendido entre 1890 e meados dos anos 1920, caracteriza-se pela disputa entre o “novo e revolucionário método analítico” e os “tradicionais” métodos sintéticos, de que resultou a institucionalização do método analítico, no estado de São Paulo. Além, dela, segundo a autora mencionada, ganhou destaque a disputa entre “[...] mais modernos e modernos [...]” (p.78), decorrente de divergências nos modos de processar o método analítico. Relacionados com essa disputa, são expedidos os dois documentos já citados, dos quais Mariano de Oliveira é co-autor: *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos annos do curso preliminar* (1911), em parceria com os professores Miguel Carneiro, J. Pinto e Silva e Theodoro de Moraes, editado pela Siqueira, Nagel & Comp., e *Instruções praticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico - modelos de lições* (1914), em parceria com os professores Ramon Roca Dordal e Arnaldo de Oliveira Barreto.

Esses documentos, dentre outros textos publicados na época, serviram para divulgar, sistematizar e metodizar o ensino da leitura pelo método analítico, “[...] interferindo diretamente no cotidiano da sala de aula [...] por meio da adoção oficial de cartilhas [nas escolas paulistas] [...]”. (MORTATTI, 2000, p.82).

Diante dessa “revolução na educação brasileira”,

[...] a institucionalização do método analítico para o ensino da leitura e a organização de um sistema público de ensino passam a demandar adaptação desse método [analítico] aos moldes lingüísticos e culturais brasileiros e produção de cartilhas e livros de leitura de acordo com a reforma da instrução pública paulista. (MORTATTI, 2000, p.86).

Esse fenômeno marca “[...] a consolidação do mercado editorial de livros didáticos produzidos por brasileiros e para a escola brasileira [...]” (MORTATTI, 2000, p.85), e o “[...] surgimento de um tipo específico de escritor didático profissional: o professor normalista; e de uma especialidade editorial: a publicação de livros didáticos”. (MORTATTI, 2000, p.86).

Nesse contexto, a editora Weiszflog Irmãos inaugurou, de acordo com Donato (1990), sua participação na discussão em torno do método a ser adotado para o ensino da leitura e da escrita com a publicação da *Nova cartilha analytico-synthética*. Mariano de Oliveira foi uma figura de destaque no cenário educacional nesse período, considerando, como já mencionei anteriormente, a repercussão de suas idéias enquanto inspetor escolar, vinculado à Directoria Geral da Instrução Publica paulista, e a circulação de suas cartilhas, que foram utilizadas por gerações de professores e estudantes na escola primária brasileira, tendo lugar de destaque nos registros das cartilhas utilizadas em alguns estados do país.

De acordo com dados das pesquisas de Dietzsch (1979), Amâncio (2000), Oliveira (2005-2006) e Frade, Maciel e Peres (2001), essa cartilha foi efetivamente utilizada nas escolas em Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e São Paulo, embora não seja possível, com as informações obtidas até o momento, precisar o período durante o qual circulou nesses estados. É possível constatar, porém, como exemplo, que teve destaque no Mato Grosso durante os anos 1920, na relação das cartilhas mais usadas e com maior número de exemplares adquiridos no estado entre 1921 e 1923 (AMÂNCIO, 2000).

É provável que tenha sido utilizada, também, em outros estados brasileiros, se considerarmos a informação impressa na página de rosto do exemplar em análise, da 54ª edição: “Approvada e adoptada officialmente nos Estados de S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Norte, Paraná e Goyaz” e, ainda, a da 126ª edição, de 1941: “Adotada em todos os Estados do Brasil”. Até o momento, porém, não localizei nenhuma informação oficial a esse respeito.

A *Nova cartilha analytico-synthética* também gerou polêmicas, como a resultante da crítica feita pelo professor fluminense João Köpke ao professor paulista Mariano de Oliveira, decorrente da disputa em relação à processuação do método analítico. Além dessa polêmica, o método proposto na cartilha foi classificado de diferentes e controversos modos: Donato (1990), considera que nessa cartilha tem-se uma “[...] tentativa de conjugar os dois processos

[analítico e sintético] [...]” (p.55), e que nela se apresenta a “[...] harmonia na polêmica educacional travada ao redor de 1915-1916 [...]” (p.55), entre os defensores do método analítico e os defensores do método sintético, a respeito do melhor e mais eficiente método para o ensino da leitura; outros educadores da época, como Grisi (1946), consideravam-na “[...] uma das mais representativas [cartilhas analíticas][...]”. (p. 7).

Na polêmica resultante da crítica feita por João Köpke a Mariano de Oliveira, em carta aberta, decorrente da disputa em relação à processuação do método analítico, Köpke (1916) analisa a *Nova cartilha...* comparativamente à sua, elencando as diferenças, tecendo críticas e argumentando em defesa da utilização da sua cartilha por diversos motivos.

Dentre os motivos pelos quais João Köpke discorda da proposta para o ensino da leitura apresentada por Mariano de Oliveira em *Nova cartilha...*, destaco o referente à fundamentação teórica que embasa os exercícios dessa cartilha e o conseqüente resultado apresentado pelas crianças após serem ensinadas pelo método apresentado no documento *Instruções praticas...*, no qual se baseou Mariano de Oliveira ao escrever essa cartilha.

A partir dessa constatação apresentada por Köpke (1916), sobre as divergências de pontos de vista dos dois professores em relação ao ensino inicial da leitura e da escrita, destaco os apontamentos feitos por Köpke referentes aos exercícios propostos, de acordo com o documento *Instruções praticas...*, os quais considera como “[...] exercícios de linguagem oral, muito cabíveis num plano de estudo da língua materna, mas de modo algum conducentes a dar uma idéia do fim da leitura [...]” (p.38), porque, para Köpke (1916), “[...] ler é [...] entender a forma gráfica do discurso oral [...]” (p.39) e não simplesmente adestrar a criança na “[...] enunciação clara das palavras [...]” (p.42). Outro ponto relevante é em relação ao papel do aprendiz no processo de alfabetização; Köpke (1916) critica a passividade do aprendiz que é inerente, de acordo com o exposto pelo autor, à maneira como se processa o método no documento *Instruções praticas...*, e conseqüentemente no ensino proposto em *Nova cartilha...* Segundo ele, “[...] a atitude de mera passividade ou receptividade é insuficiente para o real progresso do aprendiz[...]

(KÖPKE, 1916, p. 44)<sup>10</sup>. Há, ainda, como também já mencionei, controvérsias em relação à denominação/classificação do método proposto por Mariano de Oliveira nessa cartilha. Donato (1990), no livro em que trata da história da editora Melhoramentos, refere-se a essa cartilha como a “[...] tentativa de conjugar os dois processos [analítico e sintético]” e como a

<sup>10</sup> A respeito das idéias e atuação de João Köpke, em defesa do método analítico para o ensino da leitura, ver, especialmente: Ribeiro (2003; 2005); esses trabalhos resultam de pesquisa desenvolvida no âmbito do GPHELLB.

“[...] harmonia na polêmica educacional travada ao redor de 1915-1916” (p.55), a respeito do melhor e mais eficiente método para o ensino da leitura. Rafael Grisi (1946), educador da época, apresenta uma classificação divergente da anterior, considerando a *Nova cartilha...* uma das “[...] mais representativas [cartilhas analíticas] [...]” (p.7), de um grupo, segundo ele, “[...] bem reduzido [...]” (p.7) e reitera que “[...] não se sabe bem por quê [...]” (p.7) essa cartilha traz o rótulo de "analítico-sintética".

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas foram as dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa de que resultou este artigo, especialmente considerando a pouca experiência desta pesquisadora em formação e a complexidade de pesquisa histórica. Certamente há ainda muitos aspectos a serem analisados e compreendidos, a fim de discutir a hipótese formulada e contemplar os objetivos propostos para a pesquisa.

De qualquer forma, os dados obtidos até o momento e os resultados da análise da configuração textual aqui apresentados permitiram confirmar a hipótese de que *Nova cartilha analítico-sintética* conquistou espaço no cenário educacional brasileiro, devido ao esforço do autor em conciliar o então “novo” método analítico e o “tradicional” sintético para o ensino da leitura e escrita, tendo convencido defensores desses dois métodos a respeito da eficácia de sua proposta.

E, apesar das dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa, considero que os resultados aqui apresentados vêm confirmar a relevância e pertinência tanto de pesquisas históricas sobre alfabetização no Brasil, quanto de estudos pontuais como esse que venho desenvolvendo e como os dos demais integrantes do GPHELLB.

## REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, L. N. B. *Ensino de leitura na escola primária no Mato Grosso: contribuições para o estudo de aspectos de um discurso institucional no início do século XX*. 2000, 155 f. Tese (Doutorado em Educação). – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÁRIO COVAS. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj\\_a.php?t=cartilhas01](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=cartilhas01)>. Acesso em: 8 maio 2007.

DIETZSCH, M. J. M. *Alfabetização: propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. 1979, 122 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DONATO, H. *100 anos de Melhoramentos: 1890-1990*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1990.

FRADE, I. C. A. S.; MACIEL, F. I. P. (Org.) *História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – séc. XIX e XX)*. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006.

FRADE, I. C. A. S.; MACIEL, F.; PERES, E. T. *Cartilhas escolares: ideários, práticas pedagógicas e editoriais: construção de repertórios analíticos e de conhecimento sobre a história da alfabetização e das cartilhas (MG/RS, 1870 – 1980)*. Belo Horizonte; Pelotas, maio 2001. Disponível em: <<http://www.ufpel.tche.br/fae/pesquisa/cartilha>>. Acesso em: 6 abr. 2007.

GRISI, R. O ensino da leitura: o método e a cartilha. Separata da *Revista Educação* – v.32, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, p. 1-57, 1946.

KÖPKE, J. O ensino da leitura pelo methodo analytic. *Revista do Brasil*. v. 2, n.5, p.31-69, outubro 1916. Republicação: KÖPKE, J. O ensino da leitura pelo método analítico. *Educação*, v. 33, n.46/47, p.115-52, jan.-jun. 1945.)

MORTATTI, M. R. L. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo/ 1876-1994*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OLIVEIRA, M. C. M. Políticas Públicas e Reformas Curriculares: as escolas primárias no Paraná na Primeira República. *Revista E-Curriculum*. São Paulo, v.1, n.1, dez.-jun. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 6 abr. 2007.

OLIVEIRA, M. *Nova cartilha analytico-synthética*. 54. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos de S. Paulo, [19--].

OZELIN, J. R. *Revista da Escola Normal de São Carlos (1916-1923): a formação do professor*. 2006. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

POLIANTÉIA comemorativa do 1º centenário do Ensino Normal de São Paulo 1846/1946. São Paulo: Gráfica Bréscaia, 1946.

RIBEIRO, N. R. *Um estudo sobre A leitura analytica (1896), de João Köpke*. 2001, 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

RIBEIRO, N. R. Um estudo sobre A leitura analytica (1896), de João Köpke. *Revista de Iniciação Científica da FFC*, São Paulo, v.5, n.1/2/3, p. 12-29, 2005. Disponível em: <<http://www.portalppgi.marilia.unesp.br/ric/viewarticle.php?id=>>. Acesso em: 23 out. 2007.

SOBRAL, P. O. *Bibliografia de e sobre Mariano de Oliveira: um instrumento de pesquisa*. Marília, 2007. (digitado).

#### **ARTIGO RECEBIDO EM 2007**

---